PLÍNIO SALGADO

ORAÇÃO DA HORA AMARGA

Fortaleza - Ceará

1935 - 1983

ORAÇÃO DA HORA AMARGA

Plínio Salgado

Na hora que me dirijo ao Tribunal dos Homens, quero, antes de mais nada, apresentar-me às portas da Tua Justiça, ó Cristo, porque disseste que a ela batêssemos, por quanto elas se abririam ao nosso angustiado chamamento.

Tu disseste: "Bemaventurado os que têm sede e fome de Justiça, porque eles serão saciados." Disseste ainda: "Vinde a mim, que sou manso e humilde de coração."

Eu pretendia hoje, traçando as diretrizes aos Camisas Verdes de toda a minha Pátria, usar da linguagem candente que costumo empregar, quando como Teu soldado, me arremeto nas batalhas sociais e políticas, na sustentação da Tua Doutrina e do Teu Império. Mas, uma carta que me chegou da Bahia confundiu-me, de tal maneira, significou-me de tal forma o sentido dos acontecimentos que ali se desenrolam, que eu voltei unicamente para o Teu Coração, compreendendo o recado que me quiseste mandar.

Informaram-me que, numa das sedes integralistas da Bahia, no instante em que vasculhavam e depredavam elementos da situação alguém alvo do terror paira em torno de todas as cabeças e ninguém sabe ao certo onde estão os inimigos da República.

A palavra da virtude é empregada na sustentação do vício. O abuso da violência generaliza-se à míngua de toda justiça. Ninguém confia na palavra de ninguém. Ardis astutos apontam à execração pública os caracteres austeros e as atitudes sinceras, e tal forma o embuste se fez multifário e mirífico, na hora crespuscular, que as imaginações e as consciências conturbam-se.

Vemos a silhueta negra das clamydes dos Teus sacerdotes, na agitação política dos Parlamentos, excedirem-se ao lado dos Catalinas moscovitas, a acusarem também de assassinos aqueles que foram agredidos pelos bolchevistas acoitados à proteção de partidos agnósticos.

É o Teu Ministro que se ergue no Parlamento e defende os asseclas de Barrabás contra os que seguem a Tua Doutrina. Tudo se confunde, tudo se desfaz em lama, em névoa, em sombras crepusculares. Desaparece toda a linha da coerência. Espalhafatosos se espalham todos os boatos. Tem curso livre a injúria. Prolifera a calúnia. É moeda corrente a mentira. Circula o engano. Exercitam-se as armas do ódio. Multiplicam-se as conspiratas. E ai de quem denunciar as conspiratas!

Será apontado como conspirador! Estouram as mashorcas. E ai de quem jugular os sediciosos; a impunidade de muitos faculta-lhes o ensejo de se vingarem e os defensores da Pátria Cristã são apontados como preparadores levantes. É o instante em que os lobos habituados a beber sangue acusarem os cordeiros de pretenderem

comer a carne das hyenas. É a hora trágica em que a Virtude comparece ao Pretório, para ser acusada pelo Vício. É o pavoroso instante em que o Nacionalismo é figurado de extremismo nos libelos vermelhos do internacionalismo materialista e destruidor.

—...—

Esta é a hora em que nós, os Camisas-Verdes, recebemos o Teu recado, Senhor, compreendemos que nos animas, que estás conosco. Debaixo das calúnias, esperamos a intervenção do Teu milagre. Só em Ti confio, porque sois o único capaz de ser o Advogado dos Camisas-Verdes.

Nós estivemos com a Pátria e Contigo em novembro. Não temos descansado nesta luta contra o Comunismo, que incendeia os templos e profana os lares. As altas autoridades da República sabem disso. Sabem o que valeu o nosso esforço. Sabem o que significamos nos quartéis e navios, nas cidades e nos campos.

Não somos conspiradores, bem o sabeis, ó Cristo, somos, porém, os Teus Soldados e os Teus Soldados devem estar alertos contra os soldados de Satanaz. Estou hoje mais tranquilo do que nunca. Tenho cumprido, com os integralistas, o meu dever para com a Nação. Se ela quiser perder-se, tornar-se-á escrava do Anti-Cristo, a culpa já não será nossa. Bem sabemos que não somos ainda tão perfeitos quanto o desejamos. Mas amamos o Brasil e queremos um Brasil Cristão.

Se as autoridades federais não quiserem compreender-nos, resta-nos o soberano consolo da Vossa Presença em meu escritório, refundindo os protocolos da "Ação In-

tegralista Brasileira", nos quais eu oficializava a entronização de Tua Efígie em todas as sedes integralistas, com a frases: "Lembra-te que estás construindo uma grande Nação Cristã e que o teu sofrimento não será esquecido", quando pela primeira vez, a Tua Imagem solidarizou-se com os camisas-verdes da Bahia, no padecimento de que eles são vítimas. Compreendo, pois, o recado que me mandaste, porque, na Bahia, Teu nome é Senhor do Bom Fim.

Mandaste-me dizer que estás conosco; que és vítima das mesmas mãos que nos feriram; que compreendes o pensamento mais recôndito que anima o Chefe dos Camisas-Verdes; construir, pela educação constante, pelo exemplo dos responsáveis, pelas reformas constitucionais indispensáveis a restauração dos valores morais sobre os valores materiais, pelas leis inspiradas na Justiça, pela exaltação dos pequeninos, pelo socorro aos probrezinhos, pela solidariedade entre os filhos de uma mesma Pátria, pela mística do nacionalismo, do sacrifício, da abnegação, da renúncia, da marcha para o futuro — uma nação forte e respeitada onde resplandeça a Tua glória sob o altar de estrelas que nos deste no hemisfério do Brasil.

Esta hora é de luta. Inimigos misteriosos andam nas trevas. O Arcanjo Réprobo, o tenebroso gênio da mentira, insinua-se, em todas as atitudes brasileiras, estabelecendo a confusão, em cujas névoas fulguram os punhais traidores que abatem pelas costas a Nacionalidade.

Ergueram-se por entre os apartes e os discursos do Parlamento, os enganos e as fraudes, chicanas e os sofismas. Alteiam-se nos palácios dos governadores, as cabeças das serpentes da calúnia, a sombra dos poderosos, iludindo a boa fé dos grandes senhores incautos, toda uma matilha de áulicos, de perversos favoritos, de sinuosos fâmulos, tece a intriga, surge a perfídia, em cuja tela se ten-

tam colher inocentes, enquanto se evadem os sicários. Engendram-se os eternos motivos do lobo e do cordeiro leal; numa Província, perseguem-se os justos, porque se lhes acusam de fugir aos deveres tributários.

A mesma pergunta que Ti fizeram os fariseus, quando indagaram se deviam pagar o imposto a César, repetem aos integralistas de Santa Catarina, honrados assim por uma artimanha idêntica àquela com que tentaram perder-Te. Reproduz-se o inominável libelo de Nero contra os Cristãos. Enquanto Tigelino e seus asseclas mandam incendiar Roma, apontam os Teus Adeptos, como os culpados e, então, a grita dos malvados ergue-se: "Aos leões: os integralistas!" Multiplicam-se as conspirações contra a Pátria, contra a Família, contra o culto de Deus. Os conspiradores, como sempre, agem, covardemente, sob as falsas alegações de virtudes preclaras, na defesa das instituições, como outrora, as orgias de Trimalcião eram defendidas pelos hipócritas, atitudes de defesa dos deuses patrícios.

Chegamos a tal ponto de anarquia espiritual, crueldade, cinismo, que uma atmosfera de horror depois de ver as gavetas abertas, os arquivos violados, a papelada pelo chão, a Bandeira Azul e Branca e a Bandeira Nacional arrecadadas, lembrou-se de alvejar a tiros o retrato do Chefe Integralista e a tua imagem sacrossanta.

—...—

Essa comunicação confundiu-me e, ao mesmo tempo, consolou-me porque não me julgo de honra tão insigne, qual a de me visarem com o mesmo rancor que Te votam; és o nosso Deus, és o Verbo, que estavas no Princípio, que

Te revelas na essência de toda Bondade, que Te manifestas no fundamento de todas as Harmonias; és a Força Perene, a Virtude Perfeita, encarnação misteriosa do Infinito, Alfa e Omega, fonte da Água Viva, segredo das energias imortais... E eu, e os camisas verdes, que temos feito de bom, para sermos agredidos, no mesmo instante, pelo mesmo gesto, com a mesma arma com que Te alvejaram na depredação da sede integralista da Bahia?

Só a Tua Misericórdia poderia — porque é Infinita — revelar-nos a nós, camisas-verdes, tão cheios de defeitos, tão humanos, tão fracos, pobres pecadores, que a nossa intenção foi suficiente para que, não Te podendo oferecer mais, aceitasses quanto tínhamos e nos pagasses mil vezes mil. A honra foi insigne.

Sinto-me vexado diante de Ti, Senhor, porque nós, os integralistas, ainda não fizemos tudo para Ti merecermos; não processamos, de um modo profundo a revolução interior capaz de nos redimir aos Teus Olhos atraindo deles as bênçãos à Nação Brasileira.

Nós éramos como o Zaqueu do Evangelho. Ele era pequenino e trepou a uma árvore, para Ti ver, quando a multidão Te recebia. Tu olhaste para ele que apenas queria ter a glória de contemplar-Te, e disseste: "Zaqueu, vai para tua casa, que me hospedarei contigo." Nós subimos, também, a árvore secular da Nacionalidade, para, do alto deste ardor nacionalista, podermos ver-Te. E Tu quiseste partilhar conosco a ofensa, porque o sofrimento é o único pão que tínhamos digno de repartirmos Contigo.

Se pudéssemos oferecer-Te a água que Te deu a beber a Samaritana; se pudéssemos dar-Te, com os ombros fortes da Virtude e adjutório para que carregasses a pesada Cruz das Dores Universais de Hoje, se pudéssemos exten-

der à Tua passagem o manto da nossa humildade, da nossa capacidade e completa renúncia...! Mas, em nossa imperfeição animada apenas pelo desejo de sermos bons e pelo sonho de construirmos uma Grande Pátria, só tivemos um presente para Te oferecer o nosso sofrimento. E Tu o aceitaste; e repartimos Contigo este pão amargo. E Tu nos deste a honra de sentar-Te à nossa mesa...

Sinto-me acanhado, Senhor, porque não mereço a Tua companhia; já que me honraste com ela, no episódio da Bahia, eu vos juro que, de salvar este País das garras do materialismo, na batalha pela sustentação dos princípios fundamentais de uma Grande Pátria, jamais me apartarei de Ti. Vós que perscrutais os corações, que lês as almas, lê as nossas almas neste momento. Lê a nossa sinceridade e o nosso patriotismo.

Olhai-nos bem no fundo de nossos espíritos.

—...—

Entrego-Te esta causa, que é a causa do Brasil contra a Rússia. Vai, com ela aos recintos dos Parlamentos: comparece com ela à barra dos Pretórios; conduze-a à curul dos Presidentes e Governadores, sustenta-a nos quartéis e nos navios; defende-a no recinto dos lares; vai com ela, que na minha pequenez e na minha fraqueza, tenho por bem resolvido outorgar-Te procuração de um milhão de Camisas Verdes para que patrocines na História a causa do Brasil.

Que os nossos sofrimentos, esta incompreensão, estas ironias que padecemos, estas injúrias que nos atiram, estas calúnias com que nos ferem, estas violências que nos

humilham, estas perseguições com que nos humilham, martirizam, esta dor que curtimos, as lágrimas dessas viúvas e órfãos dos que tombaram pela Pátria e por Deus, seja tudo isso os honorários com que pagamos uma ínfima parte os serviços ao nosso Patrono. E que as próximas gerações sejam mais ricas em virtudes cívicas e espirituais, para ressarcir o débito em que estamos para Contigo, porque nos tem dado a nossa força de ontem, como nos dás a nossa força de hoje e a suprema força com que salvemos o Brasil.

(Transcrito do jornal A OFENSIVA — órgão oficial da histórica AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA, extinta pelo Golpe de Estado sob a hipócrita e sinistra alcunha de Estado Novo — 1937).

— — —

Observação: Encontramo-nos distante do ano de 1935, num período de tempo de 48 anos e no decorrer do qual, os mais graves acontecimentos no mundo Contemporâneo se evidenciam de forma impressionante e estarrecedora (II Grande Guerra Mundial, 1939-1945, revoluções e guerras localizadas, corrida armamentista, genocídios raciais, desordem econômica, desequilíbrio comercial no relacionamento internacional.)

Todos esses fatores trágicos e inquietantes possibilitaram, no após, Segunda Grande Guerra, o surgimento no cenário mundial de duas Superpotências (EE. UU. da América do Norte, Rússia Soviética ou União das Repúblicas Socialistas, hoje, estas Nações se constituem a semelhança de um "pesadelo apocalíptico" numa ameaça constante às soberanias nacionais dos Povos Livres, no tenebroso páreo de liderança aventureira do mundo de nosso tempo.

O Brasil situa-se no centro da gigantesca crise econômica internacional, enquanto isso, rondam em vários segmentos da sociedade brasileira explorando os flancos a descoberto dos mesmos, os impalpáveis e misteriosos agentes da KGB e da CIA — órgãos oficiais de espionagem russa e norteamericana —, neste momento de agravamento problemático nacional, farejam através de seus cúmplices ocultos ou declarados, as intrigas políticas exarcebadas pelos reflexos negativos de natureza sócio-econômico da hora presente. A ORAÇÃO DA HORA AMARGA, em 1935,fora um *Aviso profético* a Nação, agora, em 1983, uma *solene Advertência...!* Porque? Com o Tempo a resposta...

Francisco Chagas da Silva